

MANUAL DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA RAÇA JERSEY NO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS SCHAEFER BATISTA¹; SILVANA LÜDTKE CARRILHOS²; HELENICE GONZÁLEZ LIMA³

¹Universidade Federal de Pelotas – ibatistasul@gmail.com

²Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul – silvana.carrilhos@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio é um importante setor da economia brasileira. Uma cadeia que vêm crescendo de forma substancial, em especial na região sul do país, é a cadeia leiteira. Segundo levantamento da Embrapa, publicado em 2020, o país figura entre os maiores produtores mundiais de leite, ocupando a terceira posição, sendo que no intervalo de 1997 à 2018 a região sul ultrapassou a região sudeste, sendo hoje a região maior produtora (ROCHA, *et al*, 2020).

A evolução produtiva se deve a diversos fatores, entre eles a genética dos animais. Os rebanhos brasileiros por muito tempo foram mal afamados por apresentar baixa produtividade, quando comparado à rebanhos estrangeiros. Todavia, segundo dados divulgados pela Embrapa em agosto de 2020, na região sul do Brasil em 2018 a média de produção, em quilogramas de leite por ano, dos animais dos três estados superava a média dos rebanhos de países como Uruguai e Argentina, tradicionais exportadores de leite (ROCHA, *et al*, 2020).

A cadeia leiteira no Brasil é regulamentada por Instruções Normativas (INs) publicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em novembro de 2018 as INs 76, 77 e 78 foram publicadas, revogando as INs 62 de 2011 e 43 de 2016, respectivamente. As IN76 e IN77 tratam de quesitos sobre a qualidade do leite, e operacionalização da cadeia leiteira. Já a IN78, que revoga a IN43 de 2016, trata sobre a prova zootécnica de controle leiteiro.

O Controle Leiteiro é uma prova zootécnica, que através de metodologia específica busca demonstrar o potencial de produção de uma vaca leiteira, seja em quantidade, seja em qualidade. Essa prova zootécnica tem por finalidade máxima a identificação dos melhores animais, seja para valorização comercial, seja para seleção de reprodutores. A mesma precisa ser oferecida por entidade promotora, vinculada ao MAPA através de projeto técnico, para cada raça. No estado do Rio Grande do Sul (RS), a Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS), entidade sem fins lucrativos, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), através do projeto unificado denominado "Acompanhamento da composição do leite de vacas Jersey do Rio Grande do Sul" vem buscando monitorar a produção e qualidade do leite dos rebanhos gaúchos da raça Jersey desde 2010, com metodologia semelhante, e reconhecimento dos resultados pela ACGJRS e seus produtores associados.

Com a necessidade de oficialização da prova zootécnica junto ao MAPA, à luz de instruir melhor os controladores e produtores quanto a metodologia do Controle Leiteiro, a UFPEL, juntamente com a ACGJRS escreveram o "Manual do Serviço de Controle Leiteiro Oficial da Raça Jersey". O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia empregada nessa construção, bem como o resultado desse trabalho, com sua potencial empregabilidade.

2. METODOLOGIA

O Manual do Serviço de Controle Leiteiro Oficial da Raça Jersey foi elaborado pela equipe de trabalho do projeto unificado da UFPEL número 531, denominado "Acompanhamento da composição do leite de vacas Jersey do Rio Grande do Sul", sob supervisão da coordenadora do projeto, que é médica veterinária, em parceria com a equipe técnica da ACGJRS.

Para construção do Manual do Serviço de Controle Leiteiro Oficial da Raça Jersey tomou-se por base os elementos que compunham o "Manual do Controle Leiteiro & Outras Provas Zootécnicas", elaborado pela diretoria de divulgação da ACGJRS de 2011 e 2012, tais como apresentação e atribuições. A metodologia descrita para coleta de amostras e envio para os laboratórios foi embasada na orientação da Embrapa Clima Temperado, onde localiza-se o laboratório da Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL), Lab-Leite, órgão credenciado ao MAPA. A metodologia de compilação de dados e cálculos foi escrita com base nas IN78/2018 e IN36/2014.

A produção escrita do material utilizou-se de ferramentas de edição de texto oferecidas pela ACGJRS. As fotos foram coletadas em visita técnica do projeto, realizada em 22 de outubro de 2019, na propriedade Estância e Cabanha Cinco Salsos, no município de Aceguá/RS. A propriedade foi escolhida entre os produtores de gado Jersey que realizam Controle Leiteiro, devido a proximidade geográfica da mesma com o Campus Universitário da UFPEL, pelo número de animais em ordenha, e pelo fato da mesma utilizar sistema eletrônico de aferimento da produção de leite do rebanho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Manual do Serviço de Controle Leiteiro Oficial da Raça Jersey foi escrito ao longo do ano de 2020, e revisado durante o primeiro semestre de 2021, a fim de adequar as orientações para realização do Controle Leiteiro à luz da IN78/2018 do MAPA. O objetivo de sua escrita fora o preparo de material para um curso de formação de controladores do Serviço de Controle Leiteiro Oficial, que precisará ocorrer para o credenciamento dos mesmos junto à ACGJRS, e para orientação de produtores. O material permitirá a padronização da metodologia do Controle Leiteiro da raça Jersey no Rio Grande do Sul, e estabelecer balizadores para realização da prova zootécnica, sendo essa uma demanda verificada por BATISTA, L, *et al*, 2019.

A metodologia do Controle Leiteiro descrita no manual envolve três etapas: mensuração da produção das vacas lactantes do rebanho, juntamente com a coleta de amostras individuais de leite; análise laboratorial, que precisa ser realizada por laboratórios da RBQL; compilação de dados em programa de computador específico, seguido de análise de resultados. Através desse processo verifica-se a capacidade de produção de leite, a qualidade do leite, bem como a persistência da vaca na lactação. Com esses dados o produtor pode aprimorar a gestão de sua propriedade, seu melhoramento genético, bem como valorizar comercialmente seus animais.

Todas as etapas vem sendo realizadas através do projeto de extensão da UFPEL em parceria com a ACGJRS. Além do apoio aos produtores, os resultados permitiram estudos da raça quanto o efeito das estações do ano na produção e

qualidade do leite, comparação de desempenho da raça em diferentes regiões do estado, comparações de desempenho de rebanhos gaúchos com outros rebanhos leiteiros do país.

O Controle Leiteiro utiliza da pesagem de produção individual de leite a cada ordenha, através de balanças dinamométricas, ou sistemas eletrônicos, para verificação da média de leite diária por animal, produção leiteira total ao longo da lactação, bem como sua produção ajustada para 305 dias, período de lactação padrão, considerando o intervalo entre partos de um ano, e período seco de 60 dias. A análise laboratorial verifica a Contagem de Células Somáticas (CCS), para avaliação da saúde da glândula mamária, por citometria de fluxo, e os componentes do leite, como porcentagem de gordura, porcentagem de proteína, porcentagem de lactose e porcentagem de sólidos totais, através de infravermelho, para avaliação da qualidade do leite.

O manual discrimina os cuidados a serem tomados na quantificação da produção, e preenchimento de planilhas. Essas planilhas são padronizadas e requerem dados de registro dos animais junto à ACGJRS para identificação dos mesmos e emissão dos certificados. O período de lactação do controle leiteiro não pode extrapolar um ano, ou 365 dias, portanto é necessário o preenchimento de dados como data de parto. Da mesma forma, aspectos que possam interferir nos resultados do controle leiteiro, também devem ser comunicados.

A orientação para coleta e encaminhamento das amostras normalmente é realizada pelos laboratórios da RBQL, portanto, por se tratar de metodologia padronizada para todos os animais submetidos a prova zootécnica, a forma de fazer a referida coleta, bem como cuidados com a amostra são abordados em item específico do manual. A responsabilidade pela contratação do laboratório é do produtor, não sendo possível a realização da prova zootécnica sem a análise laboratorial.

O manual descreve as responsabilidades de cada parte envolvida, bem como as possibilidades de auditoria nas propriedades. Como os dados de produção tem potencial para modificar o valor comercial dos animais, ou até mesmo de rebanhos, a segurança e confidencialidade dessas informações precisam ser asseguradas desde sua coleta até o arquivamento. Todas as informações passam por processos de checagem, para assegurar a lisura do processo.

Como a realização da prova zootécnica envolve custos, o manual aponta quais custos devem ser arcados por cada parte. Custos como a manutenção do banco de dados, são arcados pela ACGJRS, enquanto custos com controladores de campo e contratação de laboratórios são arcados pelos produtores. A UFPEL, enquanto entidade promotora de extensão arca com custos de bolsas de extensão, e oferece transporte para docentes e discentes da universidade realizarem visitas técnicas.

Os resultados colhidos até o momento com o projeto são 538 lactações acompanhadas, entre 2019 e junho de 2021, já encerradas, através da metodologia do Controle Leiteiro, dezenas dessas com relatórios já aprovados pela equipe técnica da ACGJRS e coordenação do projeto para certificação dos animais. Através da parceria com a ACGJRS foi possível a produção de três trabalhos de estudo da raça Jersey e seu desempenho no Rio Grande do Sul publicados em anais de congressos, sendo um deles destaque de sala no Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UFPEL, em 2019, um artigo publicado em periódico, além da construção do Manual do Serviço de Controle Leiteiro

Oficial da Raça Jersey, que permitirá a difusão da metodologia e sua oficialização junto ao MAPA.

4. CONCLUSÕES

A escrita do Manual do Serviço de Controle Leiteiro Oficial da Raça Jersey permite a oficialização da metodologia da prova zootécnica, bem como instrui controladore, produtores e futuros acadêmicos envolvidos no projeto acerca da mesma. Através da metodologia do controle leiteiro é possível avaliar a produção e qualidade do leite de matrizes da raça Jersey, em todo território do Rio Grande do Sul, cujos relatórios de lactação, produto da prova zootécnica, permitem o aprimoramento da gestão das propriedades, seleção de animais e valorização comercial de animais e rebanhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, L. S.; *et al.* Influência da Sazonalidade sobre a Qualidade do Leite do Gado Jersey Zootecnicamente Controlado no Rio Grande Do Sul. **Higiene Alimentar**, Maceió/AL, v.33, n.288/289, p.1100-1104, 2019.

BATISTA, L. S.; *et al.* Acompanhamento da composição do leite de vacas Jersey do Rio Grande do Sul. In **VI CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**. Pelotas, 2019, Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL, Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas., 2019, p.9.

BRASIL, **Instrução Normativa nº 36, de 09 de outubro de 2014**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2014.

BRASIL, **Instrução Normativa nº 43, de 21 de novembro de 2016**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2016.

BRASIL, **Instrução Normativa nº 76, de 30 de novembro de 2018**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018.

BRASIL, **Instrução Normativa nº 77, de 30 de novembro de 2018**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018.

BRASIL, **Instrução Normativa nº 78, de 30 de novembro de 2018**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018.

RIBEIRO, M. E. R., *et al.* Sistema de coleta e envio de amostras de leite para determinação dos componentes do leite, contagem de células somáticas e contagem bacteriana total. **Documento 206**, Embrapa. ISSN 1806-9193, Pelotas/RS, dezembro de 2007.

ROCHA, D. T.; CARVALHO, G. R.; RESENDE, J. C. Cadeia produtiva do leite no Brasil: produção primária. **Circular Técnica 123**, Embrapa. ISSN 1678-037X, Juiz de Fora/MG, agosto de 2020.